

# **13ª Mostra da Produção Universitária**

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

## **JOVENS E ADULTOS COM SÍNDROME DE DOWN COMPREENDENDO TEXTOS**

**DAL MOLIN, Claudia Moraes  
RANGEL, Gilsenira de Alcino  
claudinha\_dalmolin@hotmail.com**

**Evento: Congresso de iniciação científica  
Área do conhecimento: Educação**

**Palavras-chave:** Síndrome de Down; Compreensão textual; Leitura;

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho visa analisar o desempenho de jovens com síndrome de Down em tarefas de compreensão textual ao terem de emparelhar o título com a sinopse adequada de cada livro e teve origem na identificação de dificuldades de compreensão revelada pelos informantes em atividades diárias na sala de aula.

### **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Baseados nos estudos de Antunes (2010), vemos que para ser possível identificar fatos que ocorrem nos textos, é necessária a atividade de análise destes textos. Esta prática, inclusive, nos auxilia para uma melhor compreensão de alguns processos, dentre eles, os processos cognitivos envolvidos nas interações verbais, que, por consequência, melhoram tanto a fala quanto a escrita.

Desta forma, corroboram também os estudos de Kleiman (2010), nos quais ela aborda que o sentido do texto é construído através de diversos níveis de conhecimento, e que certos aspectos do processamento são essenciais à compreensão, entre eles o reconhecimento global e instantâneo de palavras e frases relacionadas ao tópico.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)**

Para esta pesquisa intervenção, estamos realizando um trabalho em três etapas. Primeira: coleta de dados (em julho), segunda: intervenção e terceira: nova coleta de dados (em novembro).

Neste trabalho, apresentaremos os resultados da primeira coleta, e também como está ocorrendo a segunda etapa da pesquisa. Contamos com três informantes alunas do Projeto Novos Caminhos da FaE-UFPel, que atende jovens e adultos com Síndrome de Down e Deficiência Intelectual, sendo as mesmas com idades entre 22 e 34 anos.

A coleta de dados ocorreu da seguinte forma: cada informante recebeu 6 reproduções de imagens de capas de livros de literatura e 6 resumos das respectivas obras, separadas das imagens. A ordem dada foi que elas lessem os resumos, relacionassem uma imagem para cada resumo e em seguida, dissessem o porquê das escolhas. As imagens e resumos foram divididos em duas categorias: uma caracterizada por relação direta entre capa e resumo, em que elementos constituintes da capa eram citados explicitamente nos textos; e outra em que a relação era indireta, não havendo, no texto, informações completamente explícitas,

# 13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

acerca das informações contidas na capa.

## 4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Na primeira etapa, obtivemos como resultados 9 acertos e 0 (zero) erros no que se refere às relações diretas. Ao serem questionadas sobre o motivo pelo qual relacionaram tal capa para tal resumo, as informantes foram unânimes ao dizer ter feito tais relações porque nos resumos havia algumas das palavras contidas nas imagens. Já no que se refere às relações indiretas, obtivemos 5 acertos e 4 erros. Apenas uma aluna acertou as 3 opções que lhe foram disponibilizadas (das consideradas indiretas), ao ser questionada respondeu que fez desta forma porque nas imagens havia desenhos que remetiam ao assunto abordado no resumo. As demais não souberam justificar as escolhas das que acertaram, tampouco das que erraram.

Na segunda etapa, em andamento, que diz respeito à intervenção, são trabalhados em maioria textos literários, bem como sua compreensão e em alguns casos, também a interpretação. Esta etapa foca principalmente na compreensão textual, aspecto no qual as informantes possuem grande dificuldade.

Durante a intervenção, por ser uma atividade que não era constante no dia a dia das informantes, é priorizada a identificação de informações explícitas nos textos, principalmente, e por vezes, algumas dizem respeito a questões de interpretação. Quando é realizada alguma tentativa de compreensão de algo que esteja menos explícito ou totalmente implícito nos textos, a dificuldade é ainda maior. É bom deixar claro, que o trabalho de compreensão oral é realizado com todos os tipos textuais e em todas as ocasiões de uso de textos durante as aulas, e a compreensão escrita é realizada com textos mais longos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica comprovado que as alunas possuem maior dificuldade quando é necessário encontrar informações que não estão explicitamente claras nos textos. Porém, o fato de responderem corretamente às questões de compreensão (identificarem no texto as respostas) não significa que o texto foi compreendido, bem como o contrário não significa que a compreensão não ocorreu, embora quando questionadas imediatamente após a leitura, as respostas dizem respeito às primeiras palavras da frase a qual leram, demonstrando que a fragilidade na memória de curto prazo, característica comum em pessoas com síndrome de Down, pode interferir no desempenho.

Até o momento, buscamos perceber se o trabalho com leitura e compreensão através da análise textual realizado em um longo período interferirá no resultado da segunda coleta de dados, mostrando resultados diferentes e positivos no sentido qualitativo.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas** / Irandé Antunes. São Paulo : Parábola Editora, 2010.
- KLEIMAN, Angela. **Texto & Leitor: Aspectos cognitivos da Leitura**. 13ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2010.